

Informativo CEPEA

Setor Florestal -

Preços da Celulose se elevam pelo segundo mês consecutivo

Número 155 – Novembro de 2014

Realização:



Apoio:



Elaboração

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

Supervisão

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

Pesquisadores Colaboradores

Adriana Estela Sanjuan Montebello (UFSCar/CCA-Araras)

Leandro Vinícios Carvalho

Apoio Técnico

Anna Carolina Amorim Porto

Igor Correa Machado

Júlia Aparecida Sousa de Oliveira

Letícia Maniero Perina

Lucas Ayres Costa

Moacyr Silva dos Reis

Taís Regina Torres

CEPEA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

www.cepea.esalq.usp.br – e-mail: floresta@usp.br

Introdução

O mercado interno do Estado de São Paulo apresentou variações mistas, no mês de novembro, nos preços médios dos produtos florestais in natura, semi-processados e de madeiras nativas, com exceção das regiões de Campinas e Itapeva, cujos preços permaneceram constantes.

O mercado interno do estado do Pará apresentou variações mistas quando comparado ao mês de outubro, mas em relação aos preços das toras foram observadas apenas variações positivas para o mês de novembro em comparação ao mês anterior.

Com relação ao mercado doméstico de celulose e papel, pode-se observar que o preço médio da celulose de fibra curta seca apresentou alta no mês dezembro em relação a novembro. Os preços médios dos papéis continuaram estáveis nos tipos cut size e offset em bobina.

Comparado ao mês de outubro as exportações de madeiras e de papel e celulose sofreram queda de 23,26% em novembro.

Espécie



A paineira rosa (*Chorisia speciosa*) é uma árvore caducifólia, típica de diversos estados brasileiros - Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Distrito Federal.

Apresenta até 30 metros de altura e diâmetro de 120 centímetros ou mais. Suas folhas possuem sete folíolos glabros, com 10 a 15 centímetros de comprimento e de 4 a 5 centímetros de largura. Suas flores são branco-arroxeadas ou branco-avermelhadas, vistosas e aveludadas, sendo seus frutos de forma bastante variável e de coloração parda, com fibras brancas.

A madeira dessa espécie apresenta cerne branco-amarelado, suavemente rosado e com textura grossa, tendo pouca resistência e grande tendência de apodrecimento. É utilizada no aeromodelismo, em material isolante, flutuadores, enchimento de portas, embalagens leves, caixas, forro de móveis, cochos, gamelas, tamancos, canoas, divisórias e na produção de pasta para cartão e papel.

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

O mercado interno de produtos florestais in natura e semi-processados do Estado de São Paulo apresentou variações mistas em seus preços médios, no mês de novembro, nas regiões de Sorocaba, Marília e Bauru. Em relação às árvores nativas, as variações ocorreram apenas nas regiões de Marília e Bauru, sendo que nas regiões de Itapeva e de Campinas não houve nenhuma alteração.

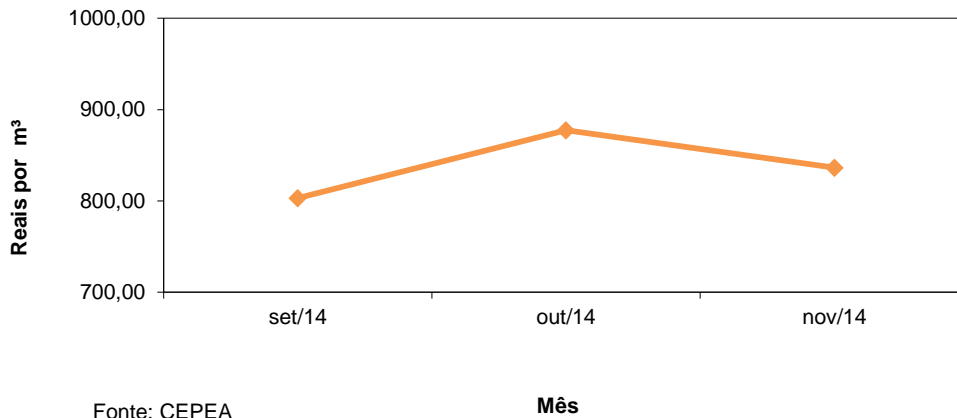
Na região de Sorocaba, as variações nos preços médios das madeiras *in natura* e semi-processadas foram negativas nos seguintes produtos: o estéreo da tora em pé para processamento em serraria de eucalipto sofreu redução de 0,77%, o metro cúbico do eucalipto tipo viga de 0,40%, o metro cúbico da prancha de eucalipto de 0,30%, o metro cúbico do sarrafo de pinus de 1,37% e o metro cúbico da prancha de pinus de 0,72%. Já em relação às árvores nativas da mesma região, não foram observadas variações.

Em relação à região de Bauru, foi observada uma elevação de 1,04% metro cúbico do sarrafo de pinus; e outras três variações nos preços médios das árvores nativas, com elevação de 0,26% no metro cúbico da prancha de Jatobá, de 1,45% no metro cúbico da prancha de Peroba e redução de 1,18% no metro cúbico da prancha de Cumaru.

A região de Marília apresentou alteração nos preços médios de três produtos, com elevação de 6,31% no metro cúbico do eucalipto tipo viga, redução de 4,69% no metro cúbico do sarrafo de pinus, e uma elevação de 0,70% no preço da prancha de Peroba.

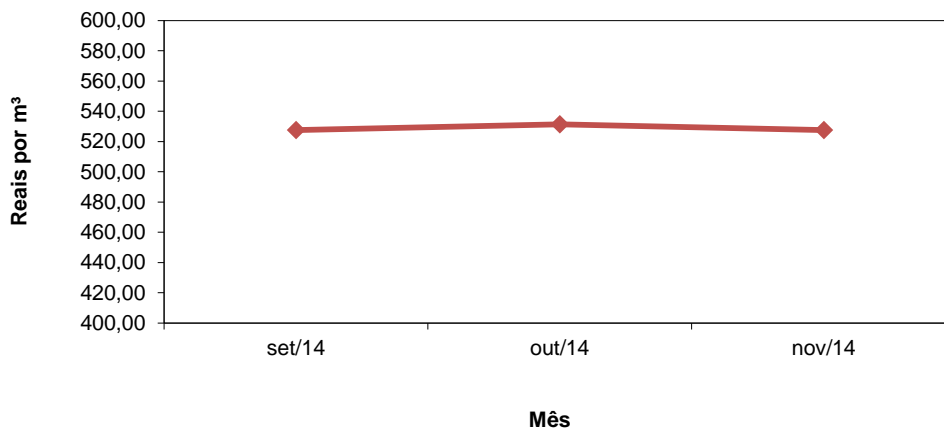
Na região de Campinas e na região de Itapeva não foram observadas variações nos preços médios de nenhum de seus produtos na comparação do mês de novembro com o mês de outubro.

Gráfico 1 - Preço metro cúbico do sarrafo de pinus na região de Marília



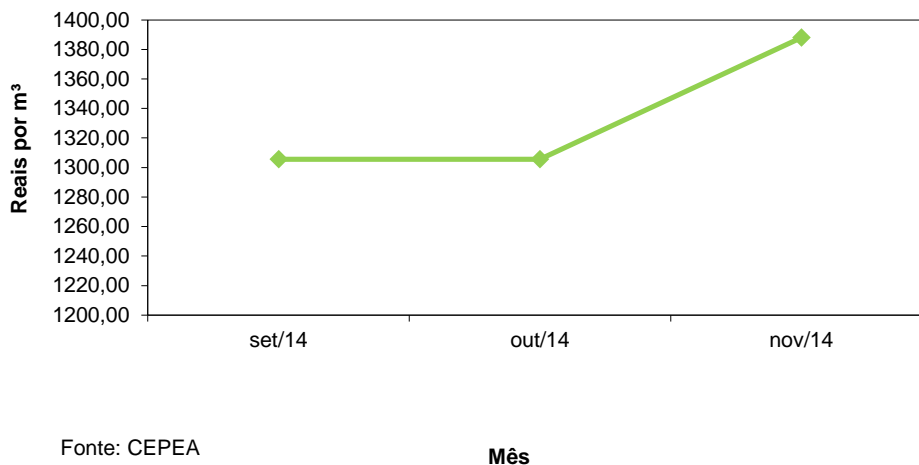
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço da prancha de pinus na região de Sorocaba



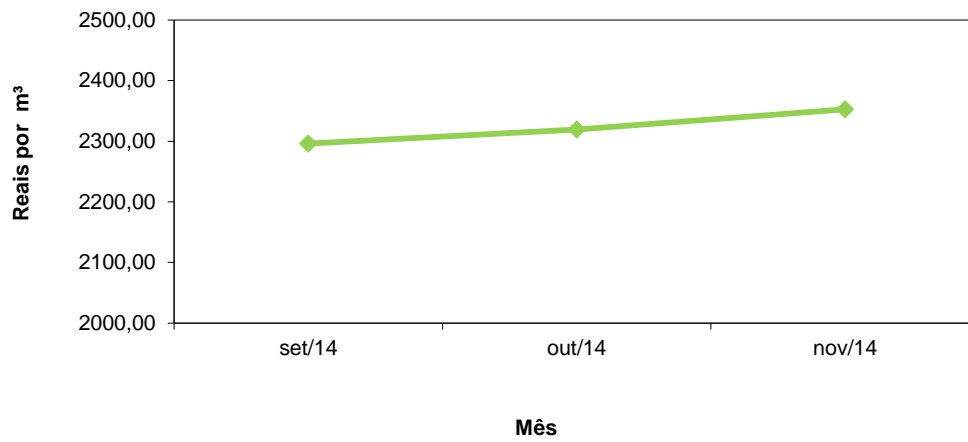
Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço do metro cúbico do eucalipto tipo viga na região de Marília



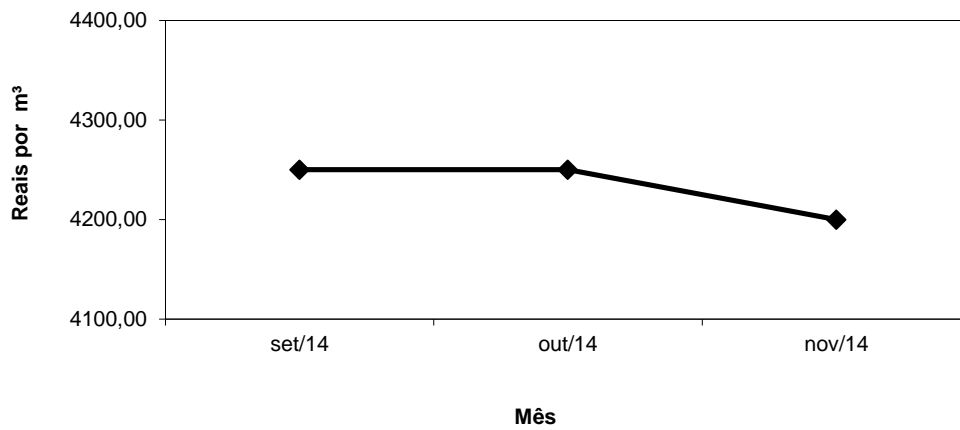
Fonte: CEPEA

Gráfico 4 - Preço do metro cúbico da prancha de Peroba na região de Bauru



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço do metro cúbico prancha de Cumaru na Região de Bauru



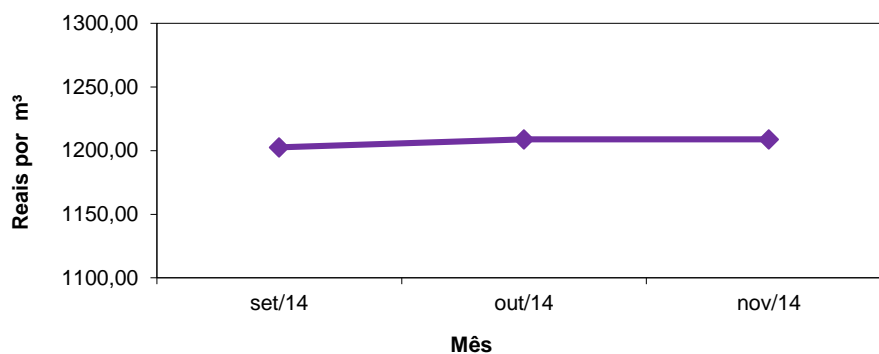
Fonte: CEPEA

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

O mercado interno de produtos florestais do estado do Pará apresentou variações mistas nos preços médios do metro cúbico das pranchas este mês em comparação ao mês de outubro. Os preços das pranchas de Jatobá e Cumaru elevaram 0,52% e 1,91%, respectivamente. Os preços das pranchas de Angelim Pedra e Ipê tiveram variação negativa de 1,17% e 1,26%, respectivamente. As pranchas de Maçaranduba e Angelim Vermelho não tiveram variações.

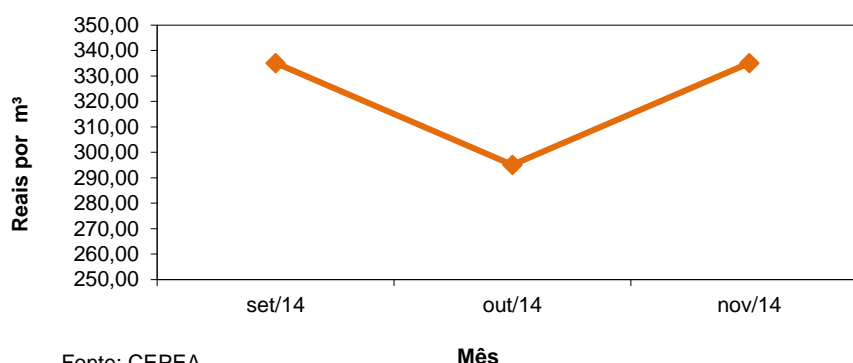
Quanto aos preços médios das toras das madeiras nativas no Pará foram observadas somente variações positivas para as seguintes toras: Maçaranduba (2,44%), Angelim Pedra (3,85%), Cumaru (10,53%), Angelim Vermelho (13,56%) e Jatobá (13,56%). Somente a tora de Ipê não teve variação em seu preço médio no mês de novembro.

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Jatobá



Fonte: CEPEA

Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da tora de Jatobá



Fonte: CEPEA

Mercado Doméstico de Celulose e Papel

O preço médio em dólares da celulose fibra curta seca no mercado interno de São Paulo novamente apresentou alta no mês dezembro em relação ao mês anterior. Em novembro a tonelada da celulose era cotada a US\$ 729,41. No mês atual, seu valor passou para US\$734,74 o que representa uma variação de 0,73%

O mercado interno de papel apresentou estabilidade nos preços dos papéis offset em bobina e nos papéis cut size, permanecendo os mesmos preços observados em novembro de R\$ 3260,67/t e R\$ 3273,76/t, respectivamente.

Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo - e Novembro e Dezembro de 2014

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size ^B (preço com desconto em R\$ por tonelada)
nov/14	Mínimo	729,13	3.103,09	2.886,40
	Médio	729,41	3.260,67	3.273,76
	Máximo	729,96	3.463,92	3.868,04
dez/14	Mínimo	729,96	3.103,09	2.886,40
	Médio	734,74	3.260,67	3.273,76
	Máximo	737,13	3.463,92	3.868,04

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo A4.

Mercado Externo de Produtos Florestais

No mês de novembro, foram constatadas quedas no valor das exportações de madeiras e de papel e celulose em comparação com o mês de outubro.

O valor total exportado dos dois produtos em novembro foi de US\$ 713,74 milhões, sendo que no mês anterior a este foi de US\$ 930,04 milhões, resultando em uma variação negativa de 23,26%.

As exportações de papel e celulose diminuíram em 24,40%, passando de US\$709,74 milhões em outubro para US\$ 536,60 milhões no mês de novembro.

As exportações de madeira sofreram redução de 19,58%, passando de US\$ 220,29 milhões em outubro para US\$ 177,15 milhões em novembro.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de agosto a outubro de 2014

Item	Produtos	Mês		
		ago/14	set/14	out/14
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	408,93	438,96	511,90
	Papel	155,05	158,77	156,97
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	38,75	40,59	45,19
	Madeiras laminadas	2,85	3,15	4,36
	Madeiras serradas	36,19	38,39	41,68
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	22,73	23,17	24,37
	Painéis de fibras de madeiras	14,33	14,08	13,45
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	73,96	73,52	96,24
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	480,89	481,50	467,49
	Papel	1012,89	1041,47	1067,96
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	691,85	700,96	708,49
	Madeiras laminadas	995,19	898,36	1228,78
	Madeiras serradas	581,27	587,40	591,55
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1946,48	2008,33	2018,42
	Painéis de fibras de madeiras	418,07	432,93	431,83
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	367,57	544,79	311,86
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	850,35	911,65	1095,00
	Papel	153,08	152,45	146,98
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	56,01	57,91	63,78
	Madeiras laminadas	2,86	3,50	3,55
	Madeiras serradas	62,26	65,35	70,46
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	11,68	11,53	12,08
	Painéis de fibras de madeiras	34,27	32,51	31,16
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	201,20	134,95	308,61

Notícias Política Florestal

Brasil supera marca de 500 mil cadastros rurais realizados até outubro

O Cadastro Ambiental Rural (CAR), criado pela Lei 12.651/12, é um registro eletrônico obrigatório para todos os imóveis rurais, de forma a permitir a realização de uma base de dados estratégica para o controle, monitoramento e combate ao desmatamento de florestas e demais formas de vegetação nativas brasileiras, além do planejamento ambiental e econômico dos imóveis rurais.

De acordo com os dados do Ministério do Meio Ambiente (MMA), o número desses cadastros já realizados alcançou, no mês de outubro, a marca de 500.113 registros de propriedades e posses rurais no país, sendo que esse total de registros equivale a cerca de 10% da meta, que é de 5,2 milhões de cadastros até março de 2015. A região norte do país apresenta o maior número de registros, 174.093, seguida pelas regiões centro-oeste (166.954), sudeste (71.756), sul (48.850) e nordeste (38.460).

Segundo o secretário Caio Rocha, da Secretaria Nacional de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SDC/Mapa), o CAR é um importante instrumento de planejamento para o produtor rural. “É fundamental para a preservação e monitoramento de áreas degradadas, contribuindo para a melhoria da qualidade ambiental”, afirma Caio.

Os produtores rurais devem ficar atentos ao prazo de inscrição no Sistema de Cadastro Ambiental Rural (Siscar) – sistema eletrônico que comporta todas as informações da propriedade – que vai até o mês de março de 2015. No momento do cadastro, o produtor identifica a localidade e as delimitações da propriedade e deve fornecer ainda imagens por satélite.

Para realizar o cadastro o produtor pode acessar o endereço eletrônico <http://www.car.gov.br/#/> para baixar o Módulo de Cadastro, preenche-lo e enviá-lo para análise por meio da internet.

Fonte: Painel Florestal (25/11/2014)

Notícias

Desempenho das indústrias do setor florestal

Ibá: Saldo da balança comercial tem alta de 4% no acumulado do ano

De acordo com a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), as receitas de exportação de celulose, painéis de madeira e papel até o mês de outubro de 2014 somam US\$ 6,2 bilhões, valor 2% superior ao do mesmo período de 2013, sendo que o saldo da balança comercial do setor alcançou US\$ 4,7 bilhões, elevando-se em 4% na comparação dos mesmos períodos citados. As vendas de celulose para a China – segundo maior mercado para o produto brasileiro – somam US\$ 1,4 bilhão, representando aumento de 10% no acumulado do ano.

Nos primeiros dez meses do ano de 2014, o volume das exportações de celulose totalizou 8,8 milhões de toneladas, aumento de 13,4% na comparação com o mesmo período de 2013. Em relação ao segmento de painéis de madeira, o volume exportado no acumulado do ano somou 470 mil m³, crescimento de 31% sobre o mesmo período do ano passado. Já o volume das exportações de papel atingiu 1,6 milhão de toneladas, apresentando uma variação de 0,6%.

No que diz respeito a produção do setor, nos dez meses de 2014, a produção de celulose atingiu 13,6 milhões de toneladas, uma alta de 8,3% sobre o volume do mesmo período de 2013. A produção de painéis de madeira foi de 6,6 milhões de m³, com variação positiva de 1,7%. Em relação ao segmento de papel, a produção de janeiro a outubro totalizou 8,7 milhões de toneladas, 0,3% menor do que no mesmo período de 2013.

Por fim, de janeiro a outubro de 2014, as vendas domésticas de celulose cresceram 5%, atingindo 1,5 milhão de toneladas. No segmento de papel, as vendas no mercado interno mantiveram-se praticamente estáveis, somando 4,7 milhões de toneladas. As vendas domésticas de painéis de madeira foram de 6 milhões de m³, volume 1,3% menor do comercializado nos dez meses de 2013.

Fonte: CeluloseOnline (27/11/2014)